

INTRODUÇÃO

O Subprojeto 1.3 – Recomposição da Ictiofauna Reofilica do Baixo São Francisco é parte integrante da Componente I - Análise Ambiental da Bacia e de sua Zona Costeira, que compreende a identificação e quantificação do grau em que as atividades terrestres e a regularização do Rio São Francisco influenciam a hidrologia, a qualidade da água (especialmente o transporte de sedimentos e nutrientes), a pesca e a ecologia aquática em todo o sistema e, sobretudo, na zona costeira nas proximidades do estuário, do Projeto Gerenciamento Integrado das Atividades Desenvolvidas em Terra na Bacia do São Francisco (ANA/GEF/PNUMA/OEA) que objetiva promover o desenvolvimento sustentável da Bacia do Rio São Francisco e de sua zona costeira, com base na implantação do Programa Gerenciamento Integrado - PGI.

Os objetivos do Subprojeto 1.3 têm por finalidade realizar um levantamento das espécies de peixes e uma caracterização limnológica do reservatório e a jusante até a foz. Levantar e selecionar locais para peixamento com identificação de medidas para a manutenção de populações economicamente viáveis de espécies de peixes de valor comercial. Propor um manejo e controle de gestão sustentável da pesca, com respectivo plano de monitoramento. Documentar a fauna aquática presente no Baixo São Francisco e as mudanças históricas na sua composição. Analisar dados históricos e atuais sobre a limnologia, ictiofauna e pesca do Baixo São Francisco e propor medidas de recomposição da ictiofauna reofilica.

O Baixo São Francisco têm sofrido alterações no seu funcionamento desde a construção dos grandes reservatórios formados pelas barragens das hidrelétricas situadas a montante. A fauna de um ecossistema é o reflexo do conjunto de fatores ecológicos e sociais, os quais influenciam tanto a distribuição, a abundância e a interação entre as espécies quanto às relações e ações dos diferentes atores (pescadores, órgãos fiscalizador e fomentador; etc) que interferem direta e indiretamente no rio.

Estudos sobre as estratégias adequadas de manejo e conservação dos recursos passam, obrigatoriamente, pelo conhecimento dos saberes que as populações locais possuem e como estas os utilizam.

O Subprojeto 1.3 trata também da Etnociência, estudando diferentes práticas e o contexto em que os recursos são acessados pelas populações locais, tem contribuído para o manejo e conservação dos ecossistemas (Diegues, 2001). Nesse sentido a etnoecologia¹ tem mostrado que o conhecimento ecológico tradicional² de pescadores sobre os peixes e o ambiente é acurado e deveriam ser levados em consideração no planejamento e na gestão do ordenamento pesqueiro (Thé, 1999; Marques, 2001).

Portanto, é importante a abordagem etnoecológica da pesca no Subprojeto da recomposição da ictiofauna, pois seus resultados, mesmo em curto prazo (três meses) poderão enriquecer o conhecimento sobre a dinâmica cultural da pesca e auxiliar na busca de alternativas de gestão participativa e de planejamento ambiental.

¹ Etnoecologia - um campo transdisciplinar que estuda os pensamentos, sentimentos e comportamentos que intermediam as interações de populações humanas e os demais elementos dos ecossistemas, bem como os impactos ambientais daí decorrentes (Marques, 2001).

² Conhecimento Ecológico Tradicional (TEK) – um corpo acumulado de conhecimentos, práticas e crenças, desenvolvido pelo processo adaptativo e assegurado através de gerações pela transmissão cultural, acerca das relações dos seres vivos (incluindo humanos) uns com os outros e com seu ambiente (Berkes, 1999).

O conhecimento ecológico tradicional é tanto cumulativo quanto dinâmico sendo construído sobre experiência e adaptação as mudanças, podendo ainda ser definido como o conhecimento local único de uma dada cultura ou sociedade (Berkes, 1999). No estudo das relações humanas com o meio ambiente, é importante levar em consideração as mudanças nos sistemas locais, a diversidade dentro dos grupos ou populações e as alternativas buscadas pelas populações para se ajustarem às mudanças que permitem:

- identificar as estratégias de pesca utilizadas no passado e atualmente;
- descrever os eventos (ambientais ou não) a partir dos quais os pescadores tomaram ou não decisões, ou mudaram suas estratégias de pesca (indo desde sua reorganização social até as mudanças nas práticas de manejo);
- caracterizar os tipos de inovações³ adotadas e as circunstâncias em que foram adotadas.



Figura 1. Regiões Geográficas da Bacia do São Francisco. Fonte: CODEVASF

A Bacia do São Francisco é dividida em 4 grandes regiões geográficas: **Alto, Médio, Submédio e Baixo** (Figura 1).

O alto São Francisco, estende-se desde as cabeceiras na Serra da Canastra, município de São Roque de Minas, até a cidade Pirapora (MG). Abrange as sub-bacias dos rios das Velhas, Pará e Indaiá, além das sub-bacias dos rios Abaeté, a oeste, e Jequitaiá, a leste, que conformam seu limite. Situa-se em Minas Gerais, abrangendo a Usina Hidrelétrica de Três Marias.

Compreendendo o trecho desde Pirapora até a cidade de Remanso (BA), o Médio São Francisco, inclui as sub-bacias dos afluentes Pilão Arcado, a oeste, e do Jacaré, a leste e, além dessas as sub-bacias dos rios Paracatu, Urucuaia, Carinhanha, Corrente, Grande, Verde Grande e Paramirim, situando-se nos Estados de Minas Gerais e Bahia.

Abrangendo áreas dos Estados da Bahia e Pernambuco, o SubMédio São Francisco, estende-se de Remanso até a cidade de Paulo Afonso (BA) e inclui as sub-bacias dos rios Pajeú, Tourão e Vargem, além da sub-bacia do rio Moxotó, último afluente da margem esquerda.

O **Baixo São Francisco**, estende-se de Paulo Afonso/BA à foz, no Oceano Atlântico, entre os municípios de Piaçabuçu/AL e Brejo Grande/SE. A região do Baixo São Francisco encontra-se localizada entre as coordenadas geográficas de 8° e 11° de latitude sul e 36° e 39° de

³ Inovações – definida como o uso de uma nova idéia ou técnica quando existe um certo grau de incerteza incorporada ao empreendimento.

longitude oeste, constituindo-se na porção mais oriental da bacia. Ocupa uma extensão territorial de 30.377 km², abrangendo os estados da Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe (CODEVASF, 2002) (Figura 2).

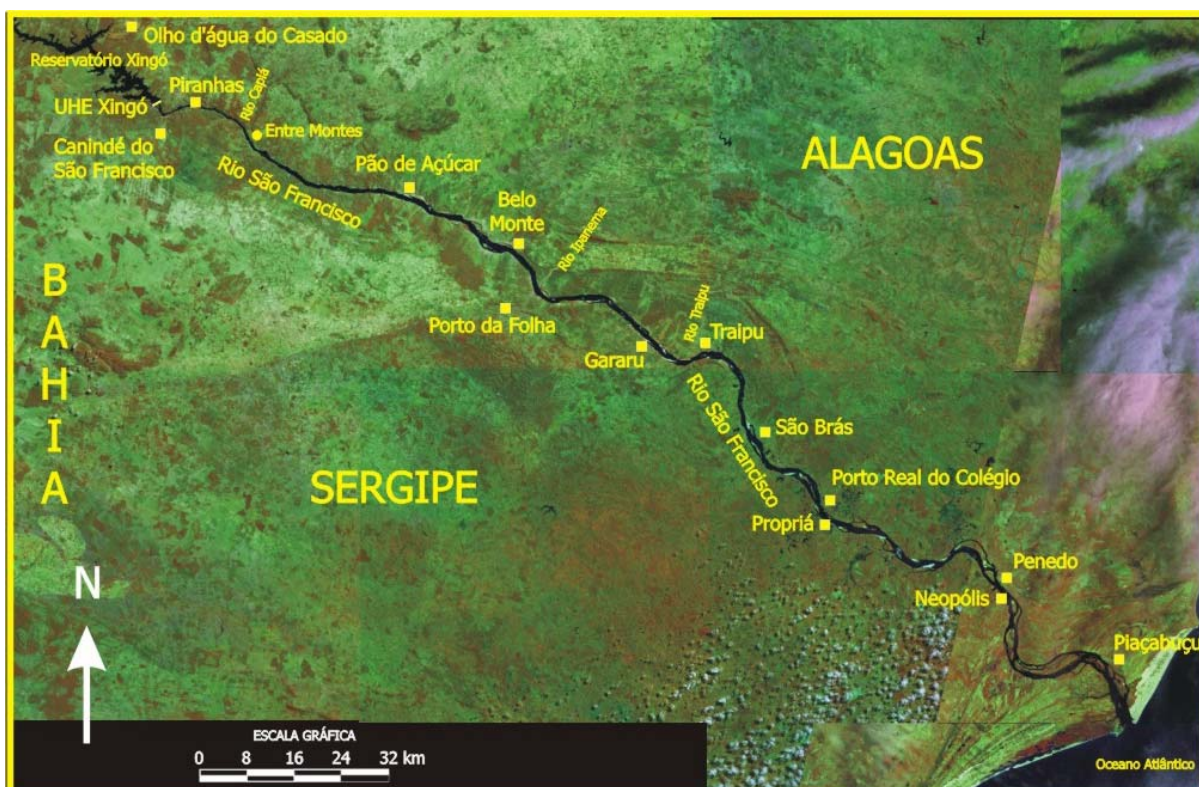


Figura 2. Baixo curso do rio São Francisco do Reservatório de Xingó a Foz (Adaptado de CODEVASF, 2002).

O trabalho foi realizado por uma equipe de consultores, sob a coordenação técnica do Instituto de Desenvolvimento Científico e Tecnológico de Xingó, durante o período de junho de 2001 a dezembro de 2002.

Este Relatório está dividido em oito capítulos que tratam desde a caracterização da área estudada, limnologia, etnoecologia, produção pesqueira e fomento da produção no reservatório da UHE Xingó e trecho à jusante.

O **capítulo 1** apresenta uma caracterização geral da bacia, com ênfase na ictiofauna.

O **capítulo 2** trata do reservatório da UHE de Xingó e sua inserção na bacia do São Francisco. Apresenta uma síntese do diagnóstico ambiental e as variações que ocorreram durante o período de pré e pós enchimento.

No **capítulo 3** são apresentados dados físicos, químicos e biológicos do reservatório da UHE de Xingó e trecho à jusante até a foz do rio São Francisco.

Informações sobre a composição fito e zooplanctônica, abundância relativa e diversidade específica, são apresentadas no **capítulo 4**.

No **capítulo 5** são mostrados os resultados dos levantamentos ictiofaunísticos realizados na bacia do São Francisco, principalmente aos estudos realizados na região do baixo São

Francisco alagoano. Mostra as espécies ameaçadas e os impactos ambientais negativos sobre a ictiofauna.

O **capítulo 6** trata das estratégias de pesca utilizadas no passado e atualmente pelo pescadores do baixo São Francisco alagoano e descreve os eventos (ambientais ou não) a partir dos quais os pescadores tomaram ou não decisões, ou mudaram suas estratégias de pesca.

Dados sobre a produção do pescado em geral por espécie e a participação relativa dos municípios são apresentados no **capítulo 7**.

O **capítulo 8** trata dos levantamentos preliminares (identificação e seleção dos locais de repovoamento, parâmetros bióticos e abióticos) para implantação do Programa de Repovoamento no reservatório da UHE de Xingó.